

Construção dos saberes docentes: o estágio supervisionado espaço de formação

André Leandro dos Santos Pereiraⁱ 

Colégio Diocesano Padre Rolim, Cajazeiras, PB, Brasil

Michelline da Silva Nogueiraⁱⁱ 

Universidade do Porto, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente estudo se propõe a compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. O percurso metodológico parte do enfoque qualitativo, optando pela pesquisa de campo, tendo como coleta de dados a observação direta e aplicação de uma entrevista semiestruturada. A discussão teórica nos apresentou a problemática acerca de quais saberes da profissão docente são mobilizados na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil. Assim, reconhecemos que o estágio supervisionado apresenta uma diversidade de saberes aos professores, compreendendo-os como saberes docente. Esses saberes são adquiridos e apropriados pelos professores em diferentes situações e se firmam em concepções teóricas que orientam a prática pedagógica desenvolvidas pelos professores.

Palavras-chave: Saberes docentes. Estágio Supervisionado. Formação Docente.

Building teaching knowledge: the supervised internship training space

Abstract

This study aims to understand the knowledge needed for teacher training produced in the experience of supervised internship developed in early childhood education, taking it as a moment of reflection on teaching and being a teacher, appropriating the teaching praxis in the construction of its identity. The methodological approach is based on a qualitative approach, opting for field research, with direct observation and application of a semi-structured interview as data collection. The theoretical discussion presented us with the problem about which knowledge of the teaching profession is mobilized in the experience of supervised internship developed in early childhood education. Thus, we recognize that the supervised internship presents a diversity of knowledge to teachers, understanding them as teaching knowledge. This knowledge is acquired and appropriated by teachers in different situations and are based on theoretical concepts that guide the pedagogical practice developed by teachers.

Keywords: Teaching knowledge. Supervised internship. Teacher Training.

1 Introdução: formar e formar-se

2

A discussão desta pesquisa aborda o entendimento sobre a formação inicial do pedagogo, a qual se configura com uma contestação de diversas problemáticas. Dessa forma, elencamos os saberes docentes e o estágio supervisionado como elementos complexos que compõem o processo formativo do pedagogo. Porém, optar por essa questão nos remete a possibilidade de lançar um olhar mais criterioso para esse fenômeno e buscar novas formas de concebê-lo.

Nessa conectividade entre estágio e os saberes docentes, considera-se o estágio supervisionado como um momento propício para a vivência de uma formação docente, uma vez que, esta atividade se dar por meio da pesquisa. Assim, o estágio como pesquisa favorece reflexões sobre o trabalho docente e os saberes necessários à atuação enquanto professor, além de que temos a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos e práticos. Conforme afirmam, Freitas, Freitas e Cavalcante (2020), ao destacar a pesquisa como um processo de formação de professores mais plural, onde se valoriza os múltiplos saberes que são aprendidas na universidade, e que na escola, e nos diversos âmbitos estejam inseridos com o intuito de ensinar.

Na construção do estágio como pesquisa temos Pimenta e Lima (2004), que afirmam a possibilidade de que esse método se traduza em desenvolver estudos, análises, problematizações, reflexões do trabalho docente, das ações docentes e a proposição de solucionar conflitos no processo de ensinar e aprender.

Dessa forma, demarcamos como objetivo desse estudo, compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. Desse modo, a investigação tem como eixo a indagação: quais saberes da profissão docente são mobilizados na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil?

Com esses elementos investigativos, compreendemos a empreitada que é desenvolver uma pesquisa dessa relevância, uma vez que parte da vivência dos momentos significativos na formação docente.

2 Metodologia: construindo reflexões

3

Esta pesquisa surgiu a partir da atividade de regência do componente curricular Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior pública, realizado em um centro de educação infantil da secretária municipal de educação do município de Fortaleza-CE. Partimos do enfoque qualitativo, optando pela pesquisa de campo. Constantemente recorreremos ao auxílio de uma revisão de literatura, a partir de um levantamento bibliográfico. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação direta, a partir da proposta feita por Minayo (2016).

No primeiro momento, mantivemos um contato prévio com a professora da escola onde desenvolvemos a disciplina de estágio supervisionado I. Depois, nos inserimos no campo do estágio para o momento da observação e em seguida aplicamos uma entrevista semiestruturada. Após esse procedimento, realizamos a análise de dados, que foram organizados por meio de categorias temáticas. Mediante nossas observações no Estágio Supervisionado I, especificamente na sala do Infantil IV.

Fizemos observações desde a estrutura da Escola até o acompanhamento do planejamento da professora. Queremos deixar bem claro que o nosso objetivo não é criticar a metodologia da professora e nem as carências existentes na escola. Mas ressaltar alguns fatores contribuintes para as possíveis dificuldades no cerne dos saberes necessários a prática docente.

3 Revisão de literatura: as contribuições do estágio supervisionado para o processo de formação docente

O estágio supervisionado é considerado como o campo de desenvolvimento de formação docente, comumente, é o primeiro contato do aluno com a experiência profissional. Tendo em vista essa dimensão, tornou-se uma atividade obrigatória para todos os alunos dos cursos de pedagogia e das licenciaturas em geral, conforme define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei nº 9.394/1996), ao afirmar que para a formação do professor se faz necessário a prática docente, estabelecendo uma carga horária de trezentas horas para a sua aplicabilidade. O estágio supervisionado, parte obrigatória para a integralização da formação docente, contribui para que seja proporcionado ao estudante uma aproximação a sua área de atuação, a fim de construir e significar a sua identidade profissional.

Ressaltamos que o aluno estagiário passa por uma transição entre a teoria adquirida na Universidade e a aplicação desses conhecimentos no momento em que se insere como professor na sala de aula. Acontece que nesse processo formativo, os estudantes têm a possibilidade de analisar, investigar e interpretar a sua própria práxis, proporcionando-lhe vivências e experiências como suporte para sua atuação profissional.

Nessa perspectiva Pimenta (1999) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade, a práxis. Além disso, contribui para a construção da identidade profissional.

Para Pimenta (2006), o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário, conhecimentos necessários à formação e atuação docente. E neste espaço escolar podem vir a encontrar temáticas reflexivas que deem embasamento para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem o seu fazer docente.

Tendo por base a experiência feita enquanto estagiário, o estágio supervisionado proporciona ao formando as necessidades de humanização do

homem. Esse reconhecimento, como diz Saviani (2009), ocorre porque a educação pode ser considerada um meio de amenizar a situação desordenada do contexto social. A escola por estar inserida nesse contexto, conduz os docentes ao encontro de dificuldades que os perpassam, como a burocratização e a operacionalidade que são empecilhos a sua prática. Conforme Garcia (2010) há uma fragmentação, uma descoordenação, entre os diferentes tipos de conhecimento, sendo que se apresentam isolados e desconexos, enfatizando os conteúdos disciplinares e pedagógicos. Nessa perspectiva Tardif e Lessard (2014), afirmam que o fazer docente ocorre entre a unidade dos variados saberes que se relacionam entre si e compõem a sua atividade docente.

Constatamos com essa perspectiva, que existe uma deficiência de interligar as diversas áreas de conhecimento, ou seja, de trabalhar as disciplinas de forma transversal. Presenciamos este fato quando vamos para o estágio, pois reduz a atuação docente a um fazer bem-sucedido, que é avaliada a partir da entrega de um simples relatório no final de estágio. Nas considerações feitas por Calderano (2012), há o risco que esse momento formativo venha a ser apenas mais um que compõe a estrutura curricular do curso de graduação. Com isso, pode-se gerar o esquecimento do potencial formativo que é o estágio supervisionado na formação do docente.

Com isso, a partir das experiências nos estágios realizados enquanto graduando, dar-se-á uma reflexão conjunta, quanto: a identidade do professor, a organização da fundamentação teórica propícia para exercer a sua docência diante da complexidade do ambiente escolar, e de forma sintética, o processo que envolve ensinar e aprender. Além disso, o estágio não pode ser considerado apenas como mais uma disciplina curricular, pois como afirma Marques e Vasconcelos (2016), integra o campo de conhecimento do percurso formativo e deve ser um momento dialógico reflexivo na formação docente, na qual conseguimos fazer a relação teórico prática com os processos formativos realizados no decorrer do curso de graduação.

4 Achados: a observação como ponte de entrada para o estágio supervisionado

A educadora da Educação Infantil, partindo de sua ação docente, compete organizar o espaço e o tempo de permanência das crianças na escola. Para isso deve seguir, no caso da educadora observada, as orientações dadas pela Secretaria Municipal de Educação. Para que isso ocorra, ela é orientada a perceber que da entrada até a saída das crianças tudo deve ser planejado, pois tudo é pedagógico, ou seja, possui uma intencionalidade educativa, na qual precisa ser pensado, planejado, refletido e avaliado. Assim ela segue os três tempos que não podem faltar, que são: o quê? Para quê? E como? Com essas perguntas, a professora promove as experiências e a aprendizagem das crianças, e dessa forma sabe, quais são os procedimentos metodológicos que deve seguir. Esses tempos, pautados nessas três perguntas são definidos para todo o município de Fortaleza-CE, porém, devem ser adequados de acordo com a realidade de cada local que estar inserido a instituição de ensino.

Segundo a observação feita, a professora procura ocupar esses tempos pedagógicos, mesmo que esse planejamento não seja acompanhado pela coordenação pedagógica, mas procura desenvolver um planejamento comprometido, incluindo atividades que contemplam as necessidades, as experiências, a coletividade, a capacidade de relacionamento, a possibilidade de interações, as brincadeiras, atividades individuais, de exploração de diferentes espaços, que possam expressar pontos de vista e opiniões e possam avaliar o processo de formação dos alunos.

Diante disso, ainda procura manter a flexibilidade, percebendo as necessidades de ações que norteiam a sua rotina, pois procura desenvolver a interação de toda a sua ação pedagógica. Após esse relato, que foi desenvolvido durante o momento do Estágio, é possível perceber a vivência real da profissão docente. Dessa forma, não podemos apenas ver de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, embora se imagina ou se idealiza um ambiente escolar onde tudo pode ser resolvido com teorias educacionais. Mas, o que se vê durante a intervenção de estágio são muitas

demandas que estão distantes de serem sanadas, como exemplo: a precarização das instalações físicas, insuficiência de materiais pedagógicos e didáticos.

Com isso o estagiário se vê diante de situações adversas nunca antes vivenciadas, embora ele tenha estado um dia na escola regular na condição de educando, mas, entretanto, ainda não tinha refletido sobre a visão de docente. Assim voltando na condição de docente-estagiário é possível constituir um campo de análise enfocando todas as questões educacionais, observando principalmente as demandas dos alunos como a dos professores.

Desse modo, ver-se no estágio que os alunos pouco percebem a escola como ambiente para a promoção de uma vida melhor. A escola passa a ocupar um lugar de repressão, de obrigação de aprender coisas que não lhes parece útil, e com isso, tendem a se revoltar com o sistema educacional em que estão inseridos. Do outro lado estão os professores efetivos que devem cumprir o programa de disciplinas destinado a cada ano. Nesse processo, precisam fazer as aulas de forma atrativa para atingir os alunos.

Assim, o estágio supervisionado vai nos inserindo nessa perspectiva de contemplação dos saberes necessários a formação docente, pois estas são orientadas desde a escolha de textos a serem estudados em sala, na elaboração de atividades, na escolha dos materiais didáticos diversos, e também registros de tudo que é trabalhado em sala e ainda do vivido na mesma. Diante disso, no intuito de realizar a sua intervenção na escola é necessário que o discente estagiário seja cauteloso e procure respeitar o espaço da escola para não provocar constrangimentos durante sua permanência.

De acordo com Lima (2008) se faz importante lembrar que cada escola tem um modo específico de conduzir o seu cotidiano, de organizar a instituição e de se posicionar diante das problemáticas e dos desafios que que a permeiam, no caso, as relações sociais, os acordos e o funcionamento burocrático, os quais se dão na escola.

Em síntese, esse percurso metodológico desta pesquisa tem um cunho qualitativo e se ampara na pesquisa bibliográfica e na coleta e análise dos dados, cujos recursos utilizados são o portfólio, o diário de campo e o relatório do estágio.

Os mesmos foram construídos durante a realização do estágio a partir das experiências que foram vivenciadas tanto no ambiente escolar como em sala de aula durante a intervenção.

Embora, com todos os percalços descritos foi relevante, mas também houve momentos de satisfação que jamais serão esquecidos, pelo contrário serão lembrados com apreço e respeito, pois foi marcante na construção do alicerce da identidade docente. Portanto, o estágio supervisionado, neste enfoque, é prenhe de possibilidades de produção do saber, partindo dessa modalidade teórico/prática, na qual apresenta aos professores em formação a possibilidade de rever suas aprendizagens como fundamentos, e assim, a produção de saberes necessários ao ensino.

Como já afirmamos, o Estágio Supervisionado, disciplina obrigatória para o curso de Pedagogia, é basilar para que o aluno se insira no ambiente educativo. Para isso é preciso que os alunos possuam, além de toda a bagagem pedagógica, outras competências para saber utilizar, nesse caso, estamos falando das diversas ferramentas disponíveis, sejam elas tecnológicas ou não, que favorecem o potencial e proporcionam um ensino com qualidade.

Sabemos que as tecnologias midiáticas já estão inseridas nas diversas áreas sociais, e que continuamente, têm ganhado espaço nas escolas contribuindo para a aprendizagem dos alunos e favorecendo a relação professor-aluno. Neste sentido, ao realizar o estágio percebemos quando eram desenvolvidas atividades com o uso da tecnologia havia um maior contato entre aluno professor, porém, não foram utilizados como a extensão da sala de aula. Diante disso, vimos que a tecnologia não serviu para integrar o conhecimento formal ministrado em sala de aula às facilidades tecnológicas.

No entanto, ficamos indagados: porque os estagiários, futuro professores e formadores de cidadãos do mundo, utilizam com destreza as tecnologias digitais no seu cotidiano, todavia, quando atuam como profissionais da educação, continuam trazendo as atividades repetitivas e que não contribuem para a formação docente? Vivemos em tempos de colaboração digital, em meio a informações e constante

reconstrução da informação, portanto todos são cidadãos digitais, e é relevante saber as ferramentas digitais.

Logo, é urgente que os futuros professores utilizem com destreza e cotidianamente os recursos digitais para aprimoramento das práticas em sala de aula e para alcançar o objetivo da preparação dos alunos frente aos recursos digitais. Assim, a formação docente também deve levar em consideração a essencialidade dos diversos recursos digitais existentes, objetivando aperfeiçoar o conhecimento de si e de seus alunos.

Com isso, não queremos dizer a formação docente seja apenas para aplicar apenas os recursos tecnológicos, mas, é manifesto que o emprego destes artefatos permite aos professores e alunos se relacionarem com mais intensidade numa mesma linguagem, além de ambos aprenderem com o uso de tecnologias, e esse aprendizado se faz necessário no estágio supervisionado como elemento essencial de formação.

5 Considerações finais

O estágio supervisionado como podemos constatar por meio deste trabalho, é uma etapa importante da formação inicial dos futuros professores. De acordo como ele é realizado nas instituições de ensino e diante do grau de envolvimento das pessoas presentes nesses locais. Com isso, percebemos que ele tanto pode ser um espaço de construção de novos saberes para a atividade profissional docente quanto corre o risco de reprodução de modelos preestabelecidos, sem ser realizado a reflexão de sua atuação.

Por isso, devemos enfatizar o desejo que temos de que ocorra uma melhor qualificação na formação dos novos docentes transformando o estágio em um momento de reflexão, de observar-se enquanto professor e por esse momento pode-se repensar as práticas. Nesse sentido, Lima (2008) afirma que o mundo atual precisa de um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes, amplos e sólidos, para responder com qualidade às particularidades e o caráter diversificado da prática pedagógica.

É importante que os sujeitos envolvidos no processo de estágio, as instituições de ensino estejam em sintonia, para que o estágio seja interessante e significativo para a formação do futuro docente. Esse é o desafio como docente, observar cada aula como uma nova oportunidade de absorver elementos, conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores. Freire (1996), afirma que sendo conscientes do nosso inacabamento, revelamos uma visão sobre a prática docente a qual revela-nos os saberes que lhe são inerentes ao ofício. Assim, o conhecimento da ação docente é formado por saberes, sejam eles produzidos pelos próprios professores no exercício da docência ou que lhes são externos, produzidos por outrem.

Com esse entendimento, reconhecemos que o estágio supervisionado apresenta uma diversidade de saberes aos professores, compreendendo-os como saberes docentes. Esses saberes são adquiridos e apropriados pelos professores em diferentes situações e se firmam em concepções teóricas que orientam a prática pedagógica desenvolvidas pelos professores.

O nosso olhar, através desta investigação, discute como compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. O estágio supervisionado, neste enfoque, é prenhe de possibilidades de produção do saber, e caracterizados como sendo de natureza social, relacional, plural, diversificado e temporal, deixando as suas marcas no sujeito.

Acreditamos que a partir dos caminhos percorridos, das análises empreendidas, assim como dos resultados apresentados, novos estudos poderão surgir sob outros prismas e outras expectativas, tais como: avançar a discussão do estágio como formação docente e ver sua importância e expansão da pesquisa. Destarte, outras pesquisas concernentes ao tema podem ser empreendidas, revelando, nitidamente, que o estudo desenvolvido por nós não esgota as possibilidades investigativas.

Assim, consideramos que os futuros professores, tem com o estágio supervisionado a possibilidade de atuar articulando teoria e prática, construir os caminhos para a problematização de suas práticas docentes, e diante disso ressignificações do exercício, onde os saberes construídos ganham embasamento e significados. Além disso, podem se direcionar a uma melhor qualificação na sua formação.

Referências

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. **LDB: memórias e comentários**. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

CALDERANO, M. Assunção. O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 53, p. 250- 278, set./dez. 2012b.

FREITAS, B. M.; FREITAS, M. C. de; CAVALCANTE, G. F. Elementos norteadores dos estágios supervisionados: o olhar docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4510>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205. Disponível em: <https://periodicospucpr.br>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MARQUES, Janote Pires; FONSECA, Emanuelle Oliveira da; VASCONCELOS, Karla Colares. **Formação de Professores: pesquisas, experiências e reflexões**. Fortaleza: EdUece, 2016.

MARCELO GARCÍA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**. Volume 02 n. 03 ago.- dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/17>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MINAYO, Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: vozes, 2016.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos)

PIMENTA, Selma G.(Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

12

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Ver. Bras. Educ. [online].** 2009. Vol. 14, n. 40, pp. 143-155. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ⁱ **André Leandro dos Santos Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3721-6887>

Universidade Estadual do Ceará - Colégio Diocesano Padre Rolim
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE). Pedagogo (UECE). Professor da Rede Privada do município de Cajazeiras-PB.
Contribuição de autoria: Autor do texto
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5349211429975980>
E-mail: andre.leandro2019@gmail.com

ⁱⁱ **Michelline da Silva Nogueira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5973-1658>

Universidade do Porto. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade do Porto. Mestra em Educação (PPGE-UECE). Especialista em Formação de Formadores e Coordenação Pedagógica da Educação Básica e Ensino Superior (UECE). Pedagoga (UVA).
Contribuição de autoria: Revisão do texto
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7318660270952260>
E-mail: michellinequeiroz81@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, André Leandro dos Santos. NOGUEIRA, Michelline da Silva. Construção dos saberes docentes: o estágio supervisionado espaço de formação. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.